

Reflectir e agir sobre as questões que afectam o ensino superior e a ciência

1ª Reunião do Núcleo do Ensino Superior, Ciência e Investigação

**14 de Outubro (Sexta-feira) 21h
Sede Nacional (Rua da Palma 268, Lisboa)**

(Com a participação de Francisco Louçã, Coord. Nacional do B.E.)

Os sectores do ensino superior e da ciência têm sido em anos recentes um dos temas favoritos do discurso dos nossos governantes. Apoiando-se na ideia da sua centralidade para o desenvolvimento económico e social do país, foram muitas as reformas de que o sector foi objecto: um novo regime jurídico para as instituições de ensino superior (RJIES), Bolonha, novos estatutos para as carreiras docentes das universidades e politécnicos e uma crescente aposta em esquemas competitivos de financiamento das instituições para mencionar apenas os de maior impacto. São reformas que põem os sistemas de ciência e ensino superior portugueses no mesmo rumo liberal da maioria dos países europeus. No entanto, em todos os casos a discussão pública das reformas foi mínima e a contestação pouco mais que residual.

Os defensores das reformas apontam para o aumento significativo do investimento na ciência e investigação e uma conseqüente melhoria dos vários indicadores que lhe estão associados como evidência do sucesso. Ao mesmo tempo verifica-se uma degradação dos conteúdos das licenciaturas, custos crescentes para os estudantes, um subfinanciamento crónico de universidades e politécnicos, uma suposta abertura à sociedade que é quase sempre uma abertura às grandes empresas e acima de tudo níveis de precariedade sem precedentes entre os

investigadores e docentes. E tudo isto se irá certamente agravar com a política de austeridade da troika e do governo de direita.

Na actual situação torna-se urgente ter uma ideia dos objectivos e do alcance das mudanças em curso, antever as suas consequências e compreender a indiferença (e por vezes o entusiasmo) com que foram recebidas no meio académico. Mas é preciso ir mais além e não nos limitarmos a uma atitude de contestação às reformas. Se rejeitamos a universidade neoliberal não é por vermos na velha universidade uma alternativa. Importa pois formular a ideia socialista para o ensino superior. Em que moldes se organiza e se financia? De que forma pode ser útil e relevante à sociedade? Como se estruturam as relações laborais com os que nela trabalham? Como deve ser feito o financiamento da ciência? Com que objectivos e prioridades?

É para dar resposta a estas e outras questões que um conjunto de camaradas tomou a iniciativa de formação de um núcleo de ensino superior e ciência em Lisboa. Não se pretende que a discussão do núcleo seja exclusivamente sectorial. Quer-se que o núcleo dê aos seus participantes a possibilidade de discutir a política toda e sobre esse pano de fundo reflectir e agir sobre as questões que afectam o ensino superior e a ciência. Os rumos do núcleo dependerão da vontade e entusiasmo de todos aqueles que quiserem participar e animar a sua intervenção. Por isso, se trabalhas nos sectores do ensino superior e da ciência (como bolseiro, docente, investigador, técnico, funcionário...), estás convidados a participar.

Amândio Cordeiro
Ana Cansado
Eva Santos
Filipe Rosas
José Maneira
Rui Borges
Teresa Bispo